

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

**HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ÀS
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA¹**
**HUMANIZATION OF NURSING CARE IN CARING FOR PEOPLE WITH
DISABILITIES**

**Cristiane Duarte Christovan², Carmem Layana Jadischke Bandeira³, Letícia
Fussinger⁴, Jaqueline Raimundi⁵, Isabel Cristina Dos Santos Colomé⁶**

¹ Pesquisa desenvolvida no Departamento de Enfermagem, pertencente ao Grupo de Pesquisa NEPESC

² Acadêmica do 10º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões. Membro do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Saúde Coletiva - NEPESC.

³ Acadêmica do 10º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões. Membro do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Saúde Coletiva - NEPESC.

⁴ Acadêmica do 10º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões. Membro do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Saúde Coletiva - NEPESC

⁵ Acadêmica do 10º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões. Membro do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Saúde Coletiva - NEPESC

⁶ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva NEPESC/UFSM

INTRODUÇÃO

As Pessoas com Deficiência (PCDs) caracterizam-se por possuírem alguma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a sua capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social (BRASIL, 2008). O Sistema Único de Saúde (SUS) assegura atenção integral das PCDs em todos os níveis de atendimento de forma universal e igualitária.

O desempenho da enfermagem é significativo frente às PCDs, contribuindo no cuidado e na promoção de saúde para este público. A humanização é fundamentada pelo cuidado técnico-científico articulado ao acolhimento e ao respeito ao indivíduo. Entende-se que a humanização retoma o respeito à vida humana, abordando os aspectos sociais, éticos, educacionais e psíquicos presentes em todo relacionamento humano. Um desafio para a humanização do cuidado consiste na atuação dos profissionais de saúde, muitas vezes, estar voltada para o modelo biomédico, o que dificulta a visão do indivíduo como um ser integral e interfere na compreensão do processo saúde e doença. Este trabalho tem como objetivo discutir sobre o processo de humanização do cuidado de enfermagem voltado para as PCDs, a partir de dados encontrados na literatura.

METODOLOGIA

Esta pesquisa faz parte do Projeto “Determinantes Sociais de Saúde em Pessoas com Deficiência, Famílias e Rede de Apoio no Cenário Rural: múltiplas vulnerabilidades”, financiado pelo Programa de Pesquisa para o Sistema Único de Saúde (PPSUS). Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

narrativa. A pesquisa ocorreu em Junho de 2019 mediante consulta ao portal Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe, em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram elencados os critérios de inclusão: artigos com resumos disponíveis on-line; que abordassem sobre cuidados de enfermagem frente as pessoas com deficiência publicados nos últimos dez anos (2009 a 2019) e documentos do ministério da saúde. Os critérios de exclusão foram: artigos disponíveis nas bases de dados sem resumos; cujos resumos não abordassem o tema em questão. A busca pelos artigos se deu pelos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Pessoa com deficiência; Humanização; Cuidados de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No censo do IBGE de 2010 foram identificadas 23,9% de PCDs no Brasil, sendo 15,6% em áreas rurais. Esses dados mostram a necessidade de um olhar diferenciado no que tange às políticas públicas, direitos humanos e atendimento desses usuários. A prevalência das deficiências muda de acordo com a natureza delas, sejam congênitas ou adquiridas. A deficiência visual apresentou a maior ocorrência, afetando 18,6% da população brasileira. Em segundo lugar está a deficiência motora, ocorrendo em 7% da população, seguida da auditiva, em 5,10% e da mental ou intelectual, em 1,40% (IBGE, 2012).

O atendimento às PCDs deve ser prestado pelos profissionais das Equipes de Saúde da Família (médicos, enfermeiros, auxiliares ou técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, dentistas e auxiliares de consultório dentário) na unidade de saúde ou nos domicílios. A atenção à família da pessoa com deficiência configura uma medida essencial para o atendimento completo e eficaz (BRASIL, 2007).

Os profissionais de enfermagem têm grande responsabilidade no processo de atenção à saúde das PCDs, pois devem conhecer as demandas dessa população, desenvolver estratégias de atenção à saúde e fornecer uma assistência integral, desempenhando atividades de promoção e proteção. A humanização está intrinsecamente ligada à forma como nos comunicamos uns com os outros e à mudança das práticas para uma melhor relação entre profissionais e usuários, visto que tem por objetivo aprimorar o cuidado e gerar uma maior autonomia do indivíduo (CARVALHO FILHA, SILVA, LANDO, 2015).

Em relação à comunicação com as PCDs, torna-se essencial a discussão sobre a humanização no âmbito da saúde. Quando o profissional olha o todo do seu paciente, atua de forma humanizada, preocupando-se com o impacto das informações na família e no indivíduo. Por se tratar de um momento extremamente importante para a manutenção posterior do tratamento e para o estabelecimento do vínculo família-paciente-equipe de saúde, é necessário que a formação profissional na área da saúde contemple a visão global do indivíduo (MISSEL, COSTA, SANFELICE, 2017).

Os profissionais de enfermagem necessitam avaliar a dinâmica familiar, com uma atitude de respeito e de valorização das características peculiares de cada família, buscando conhecer e acompanhar o membro responsável pelo cuidado. É necessário compreender que deficiência não é sinônimo de doença e que a enfermagem pode participar de todo o processo de reabilitação, do incentivo ao autocuidado, da explicação dos direitos e deveres das PCDs e suas famílias. Cabe à equipe de enfermagem na atenção primária promover estratégias de educação permanente,

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

desenvolver ações de prevenção e de identificação precoce de deficiências em todas as fases da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário ter uma visão ampla para compreender a estrutura familiar e o ambiente em que essa pessoa vive, e assim realizar um cuidado humanizado e com maior resolubilidade. É de extrema importância que haja a capacitação dos profissionais de enfermagem desde a graduação, visto que a enfermagem tem o papel de cuidar, avaliar e planejar os cuidados específicos para estes indivíduos, respeitando assim os diferentes contextos e necessidades desta população.

Os profissionais de enfermagem, tem grande importância no processo de promover um atendimento de forma integral e igualitária, tanto na assistência quanto no ensino e na pesquisa, gerando ações intersetoriais, garantindo um maior acompanhamento e refletindo em uma melhor qualidade de vida dessas pessoas

Palavras-chave: Pessoa com deficiência; Humanização; Cuidados de enfermagem.

Keywords: Disabled person; Humanization; Nursing care.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. A pessoa com deficiência e o Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0327_M.pdf . Acesso em 23, JUL, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_pessoa_deficiencia.pdf . Acesso em: 23, JUL, 2019.

CARVALHO FILHA, Francidalma Soares Sousa; SILVA, Sernandes Rodrigues; LANDO, Gorge Andre. Cuidado ao surdo: conexões com o direito à saúde. Revista Ciência & Saberes-Facema, v.1, n.1, p.31-38, ago/out. 2015. Disponível em: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/17/9>. Acesso em: 24, JUL, 2019.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cartilha do censo 2010 - Pessoas com Deficiência / Luiza Maria Borges Oliveira / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília: SDH - PR/SNPD, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/239748-Cartilha-do-censo-2010-pessoas-com-deficiencia.html>

Acesso em: 24 de mar. 2019.

.MISSEL, Aline; COSTA, Cassia Cinara da; SANFELICE, Gustavo Roesse. Humanização da saúde e inclusão social no atendimento de pessoas com deficiência física. Trabalho, Educação e Saúde, v. 15, n. 2, p. 575-597, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198177462017005003102&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em 24, JUL, 2019.

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO



21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica